



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



O ESPAÇO COMO TERCEIRO EDUCADOR: AMBIENTES QUE SUSTENTAM O BRINCAR DAS CRIANÇAS

Adriana C. de Oliveira¹
Monique Fantinelli²
Rosemeri Calegari³
Viviane Machado⁴

Este trabalho tem como enfoque apresentar o percurso formativo em uma turma de faixa etária 2 na Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI Quero-Quero a partir da reflexão sobre a sala referência, tendo como premissa a importância do espaço como outro educador. A presente pesquisa traz as concepções de ambiente que elucidaram a prática docente dos envolvidos, descentralizando da figura do adulto e trazendo para o centro do processo a criança. A prática faz referência à ideia de Malaguzzi do espaço não como neutro, mas sim como outro educador. Foi pensado no espaço sempre com a intenção de qualificar as experiências e vivências das crianças, sendo ele um aliado do professor. Vimos nele a importância de ser circunscrito, organizado, com elementos que fomentem os interesses da criança e ampliem a cultura da brincadeira e, para além disso, refletimos sobre qual espaço estamos oferecendo para nossas crianças? Quais os interesses delas? Que elementos podemos trazer para enriquecer as brincadeiras? Quais mobiliários precisamos para circunscrever os espaços? Como fazemos isso? O que este espaço revela sobre as crianças e adultos que o ocupam? Surgiram muitas inquietações! Pensar a partir de uma prática transformadora do espaço em um ambiente ultrapassa a ideia do espaço somente como físico. Essa concepção está pautada nas ideias de Horn (2017) ao afirmar que o ambiente refere-se “ao conjunto do espaço físico”, tal como às “relações que nele se estabelecem”, aos “afetos e as relações interpessoais dos indivíduos envolvidos nesse processo”, mostrando-nos que o conceito de espaço e ambiente “estão intimamente ligados” (p.18). A prática realizada utilizou a pesquisa em ação, envolvendo os atores também como objeto de pesquisa, participando da resolução dos problemas que

¹Professora na Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, lotada na EMEI Quero Quero, Licenciada em Pedagogia(ISEI) - adrianaoliveira@edu.nh.rs.gov.

²Professora na Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, lotada na EMEI Quero Quero, Licenciada em Pedagogia (Uninter) - moniquefm@edu.nh.rs.gov.br.

³ Professora na Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, lotada na EMEI Quero Quero, Licenciada em Ciências Biológicas (Unisinos), Pedagogia (Uninter) - rosimeribcalegari@edu.nh.rs.gov.br.

⁴Professora na Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, lotada na EMEI Quero Quero, Licenciada em Pedagogia (Ananguera), Especialização em Psicopedagogia e Educação Inclusiva (Uniassevi), Neuropsicopedagogia (Censupeg) - vivianecmachado@edu.nh.rs.gov.br.



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



foram identificados por meio de observações do cotidiano, registros fotográficos e filmagens, a fim de captar atentamente as mudanças realizadas no espaço físico da sala referência ao longo do percurso formativo. O ambiente foi se transformando em outro educador a partir das suas ações e, dessa forma, no decorrer do semestre, conseguimos realizar muitas mudanças na sala referência. Ao iniciarmos na turma, os espaços não estavam circunscritos e a gama de materiais era escassa, ocasionando pouco e curto interesse das crianças, gerando algumas vezes até conflitos na disputa pelos poucos materiais. Alguns objetos também não eram fixos, o que contribuía para que fossem levados para um outro local. Após identificar os maiores interesses das crianças, elaborar ações para o aprimoramentos dos espaços, qualificando e potencializando com materiais que pudessem ampliar o repertório da cultura da brincadeira, garantindo também uma quantidade considerável de materiais, realizamos as mudanças com o apoio da equipe pedagógica, tornando estes ambientes “promotores da brincadeira e da interação” (HORN, 2107, p.87). Por fim, considerar a criança como centro do processo de aprendizagem é também considerar esse espaço como parte do processo. Nesse sentido, compreende-se que o espaço vai além de uma sala na escola da infância, pelo contrário: efetivamente ele revela quais concepções de infância transitam por ele, seja do adulto, da criança e dos processos ali vivenciados.

Palavras-chave: Espaço; Ambiente; Criança; Brincadeira.

REFERÊNCIAS

EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Penso, 2016.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil.** Porto Alegre: Penso, 2017.